

PDT não consegue barrar apuração da TV

As apurações paralelas realizadas por veículos de comunicação não resultaram em prejuízo para a divulgação oficial. Com esta certeza e a garantia dos presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, de que o atraso na transferência dos dados para o Tribunal Superior Eleitoral foi determinado por problemas técnicos, o corregedor geral eleitoral, ministro Romildo Bueno de Souza, indeferiu ontem as representações do PT e do PDT.

O ministro passou a madrugada de ontem de uma às quatro, pedindo explicações aos presidentes dos TREs dos quatro maiores colégios eleitorais sobre a demora no envio de dados ao TSE. De São Paulo, recebeu a informação que uma sobrecarga de dados em disquete afetou a operação do Serpro. Problemas técnicos também foram alegados pelos presidentes dos TREs de Minas, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Convencido de que o atraso nesses estados não foi determinado por um tipo de "interferência estranha", o corregedor entendeu que não houve irregularidade. O ministro considerou em sua decisão o fato de a TV Globo ter fir-

mado em São Paulo, Minas, Rio e Rio Grande do Sul, um acordo com comitês interpartidários para processar os dados proporcionados por eles. Tiradas as dúvidas com os presidentes dos TREs, Bueno de Souza concluiu que houve apenas "Uma coincidência", levando em conta, também, que este acordo não foi comunicado oficialmente aos tribunais regionais.

O resultado de tudo isso é uma aceleração na divulgação do TSE, e que permite ao presidente do Tribunal, ministro Francisco Rezek, fazer uma previsão de que até a noite de ontem, cerca de 60 por cento dos votos estivessem computados oficialmente.

A prova de que o sistema ganhou velocidade de quinta para ontem está nos próprios boletins do TSE: A média que era de 10 mil votos por minuto passou para 70 mil. Segundo Benedito Gonçalves, do centro de informática do TSE, a cada meia hora chega cerca de 2 milhões de votos.

O ministro Francisco Rezek mantém a tranquilidade e espera que num futuro próximo, isto é, no segundo turno, o sistema de apuração possa funcionar de maneira mais uniforme no ritmo de preparo de todo o material eleitoral.